

PREVENÇÃO DO HPV NA ATENÇÃO BÁSICA: O PAPEL DO ENFERMEIRO FRENTE A ESSE DESAFIO

Geislande Amanda Lacerda Mendes¹

Rita de Cássia Barbosa de Andrade²

Mariceily Borges da Silva³

Renata Livia Silva Fonseca Moreira de Medeiros⁴

Geane Silva Oliveira⁵

Ewerton Douglas Soares de Albuquerque⁶

RESUMO: **Introdução:** O papilomavírus humano (HPV) é uma infecção sexualmente transmissível altamente infecciosa que acomete homens e mulheres após o início da vida sexual, podendo evoluir para formas oncogênicas, como o câncer de colo do útero, especialmente associado aos subtipos 16 e 18. No Brasil, esse câncer representa a quarta causa de morte entre mulheres, com maior incidência nas regiões Norte e Nordeste. Sua evolução é lenta e progressiva, levando até 15 anos para se manifestar em formas graves, o que reforça a importância do diagnóstico precoce por meio do exame de Papanicolau, realizado principalmente por enfermeiros na Atenção Básica. Nesse contexto, o enfermeiro desempenha papel essencial na prevenção, através de atividades educativas, campanhas informativas e busca ativa de mulheres para exames, contribuindo para reduzir a mortalidade e fortalecer políticas públicas voltadas à saúde feminina.

Objetivo: Identificar o papel do enfermeiro na prevenção do HPV na Atenção Básica

Metodologia: Trata-se de uma revisão integrativa de literatura que constitui como um estudo descritivo e exploratório, que seguiu etapas para a sua construção. A coleta de dados foi realizada a partir de artigos científicos encontrados nas bases de dados:

Biblioteca Virtual em saúde (BVS), Scientific Electronic Library Online (Scielo), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (Lilacs), PubMed - Sistema de Pesquisa (PubMed).

Durante a busca de artigos foram utilizados critérios de inclusão que teve como seleção: artigos gratuitos publicados nos últimos 5 anos, escritos na língua portuguesa. Além desse critérios, foram utilizados os de exclusão: artigos duplicados, artigos com mais de 5 anos

de publicação e que não contemplam o objetivo do estudo

Resultados e discussão: O HPV apresenta maior incidência em mulheres jovens e pode evoluir para câncer do colo do útero, especialmente na ausência de prevenção e informação adequada. Fatores como início precoce da vida sexual, imunossupressão e tabagismo aumentam o risco, enquanto a vacinação e a busca pelos serviços de saúde reduzem a progressão da doença. O enfermeiro da Atenção Básica desempenha papel central na implementação de ações educativas e preventivas, embora lacunas na adesão da população e sobrecarga profissional ainda limitam o impacto dessas estratégias.

Conclusão: O HPV continua sendo um importante problema de saúde pública, especialmente devido à sua relação com o câncer do colo do útero e outras complicações clínicas. Apesar da

2282

¹Acadêmica de Enfermagem.

²Acadêmica de enfermagem.

³Acadêmica enfermagem.

⁴Doutora em Pesquisa pela Faculdade de Ciências médica Santa Casa de São Paulo

⁵Mestre em Enfermagem pela UFPB, Docente do Centro Universitário Santa Maria

⁶Especialista em Enfermagem em Oncologista pela FaHol, Docente do Centro Universitário Santa Maria

existência de métodos de prevenção eficazes, como vacinação, rastreamento e educação em saúde, a baixa adesão da população, aliada ao início precoce da vida sexual e à desinformação, contribui para sua elevada prevalência. Nesse contexto, o enfermeiro da Atenção Básica desempenha papel central na implementação de estratégias educativas e preventivas, enquanto a ampliação da cobertura vacinal e a promoção de informações claras são medidas essenciais para reduzir infecções e complicações, reforçando a necessidade de políticas públicas e ações intersetoriais voltadas à prevenção e ao cuidado integral da população.

Palavras-chave: Atenção Básica. Enfermagem. HPV. Prevenção. Promoção da Saúde. Saúde Pública. Vacinação.

INTRODUÇÃO

O papilomavírus humano (HPV) é uma infecção sexualmente transmissível que pode acometer homens e mulheres de qualquer faixa etária, desde que tenham iniciado a vida sexual. Trata-se de um vírus altamente infeccioso, classificado como DNA-vírus de fita dupla, que atinge a pele e as mucosas dos seres humanos. Suas lesões podem evoluir para formas oncogênicas ou não oncogênicas, dependendo do tempo de diagnóstico e tratamento da infecção. O HPV possui mais de 200 variantes genéticas, cada uma com manifestações clínicas distintas. Quando não identificado precocemente, o vírus pode evoluir para quadros oncogênicos, como o câncer de colo do útero, frequentemente associado aos subtipos 16 e 18 (OLIVEIRA *et al.*, 2024).

2283

No Brasil o câncer de colo uterino constitui a quarta causa de morte que acomete as mulheres. Em 2023 foram cerca de 17.010 novos casos de câncer uterino, aproximadamente a cada 100 mil mulheres 13,25 foram acometidas pelo estado grave do HPV, com maior incidência nas regiões do Norte e Nordeste. Os subtipos virais que constituem alto risco para lesões cancerígenas são: 16, 18, 31, 33, 35, 39, 45, 51, 52, 56, 58, 59, 68, 73, 82; a evolução desses subtipos levam a maior incidência de mortalidade nas mulheres no Brasil (MOERBECK, *et al* 2024).

A evolução das lesões do HPV na região do colo uterino acontece de forma lenta e progressiva, levando cerca de 10 a 15 anos para evoluir para casos oncogênicos. A identificação precoce do vírus permite a regressão de casos graves do HPV, por isso é de suma importância que os profissionais de saúde informem as mulheres sobre o que é HPV, quais os meios de prevenção e quais consequências que essa infecção pode ocasionar na saúde da mulher (STELLA, *et al* 2024).

Entre os meios de prevenção do câncer uterino, o mais eficiente para diagnóstico precoce é o exame de papanicolau disponibilizado na atenção básica de saúde, sua coleta permite

identificar células pré-cancerígenas e cancerígenas no colo uterino. A coleta do material para análise é realizada pelo profissional enfermeiro, por isso é de suma importância que o enfermeiro da atenção básica informe as mulheres da importância da periodicidade desse exame, através de campanhas informativas, busca ativa, a fim de diminuir a incidência do câncer de colo uterino (FREIRE, et al 2024).

Devido a alta incidência da infecção pelo papilomavírus humano, buscou-se realizar um estudo mais aprofundado sobre o tema, a fim de contribuir para possíveis melhorias na saúde da mulher através da criação de novas políticas que ajudem os profissionais de saúde, principalmente ao enfermeiro, a trazer esse público para realização de exames e consultas preventivas. Sendo assim, o objetivo deste estudo é encontrar resposta para a pergunta norteadora: “Qual o papel do enfermeiro na prevenção do HPV na Atenção Básica?”.

METODOLOGIA

A presente pesquisa trata-se de uma revisão integrativa de literatura, de caráter exploratório e descritivo, fundamentada em artigos científicos de acesso gratuito. O estudo tem como foco o tema “Prevenção do HPV na Atenção Básica: o papel do enfermeiro frente a esse desafio”, sendo norteado pela seguinte questão: “*Qual o papel do enfermeiro na Atenção Básica na prevenção do HPV e quais estratégias podem ser implementadas para reduzir a incidência da infecção?*”.

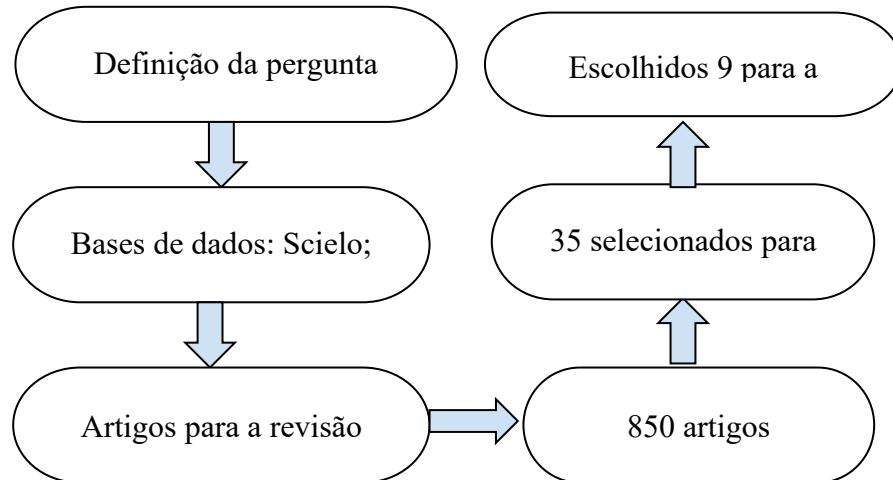
A busca dos artigos foi realizada por meio de descritores cadastrados no DeCS (Descritores em Ciências da Saúde), utilizando o operador booleano “AND” para refinar os resultados. As bases de dados consultadas foram: Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Scientific Electronic Library Online (SciELO), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e PubMed. Os descritores utilizados incluem: Atenção Básica; HPV; Papilomavírus Humano.

A pesquisa foi realizada entre os meses de agosto e setembro de 2025, seguindo critérios de inclusão e exclusão previamente estabelecidos. Foram considerados artigos publicados nos últimos cinco anos, redigidos em língua portuguesa e de acesso gratuito. Foram excluídos estudos que não atendiam ao objetivo da pesquisa, com mais de cinco anos de publicação ou com acesso restrito.

Os resultados da revisão permitiram uma análise aprofundada sobre o HPV, evidenciando de forma crítica o papel do enfermeiro na prevenção desse agravo no contexto da Atenção Básica. Além disso, a pesquisa possibilitou identificar o objetivo central do estudo,

oferecendo subsídios que responderam à pergunta norteadora e contribuíram para o desenvolvimento de estratégias efetivas de promoção da saúde e prevenção da infecção.

Fluxograma 1



RESULTADOS

Nº	TÍTULO DO ARTIGO	PRINCIPAIS ACHADOS
01	Prevalência De Lesões No Colo Uterino Por Hpv Em Jovens: Um Estudo Transversal No Estado Do Paraná	O estudo transversal realizado no estado do Paraná investigou a prevalência de lesões no colo uterino causadas pelo HPV em mulheres jovens. Os resultados indicaram que a maioria das participantes apresentava lesões de baixo grau, com uma pequena porcentagem diagnosticada com lesões de alto grau. Observou-se também que a infecção por HPV estava associada a fatores como início precoce da atividade sexual, múltiplos parceiros sexuais e histórico de infecções sexualmente transmissíveis. Esses achados ressaltam a importância de estratégias de prevenção, como a vacinação e a educação sexual, para reduzir a incidência de lesões cervicais e, consequentemente, o risco de câncer cervical.
02	Infecção por HPV e Controle do Câncer no Brasil: O Importante Papel da Vacinação	O estudo evidenciou que a cobertura vacinal contra o HPV no Brasil ainda é insuficiente, com baixa adesão tanto entre meninas quanto meninos, especialmente nas regiões Norte e Nordeste. Também foi identificado que a maioria dos casos de câncer relacionados ao vírus, como o de orofaringe e colo do útero, é diagnosticada em estágios avançados, dificultando o tratamento e aumentando a mortalidade. Além disso, verificou-se um crescimento nas taxas de óbitos por câncer de ânus e pênis, o que reforça a necessidade de ampliar a vacinação, fortalecer ações educativas e aprimorar o rastreamento precoce como estratégias fundamentais

		de prevenção.
03	Debate online sobre a vacinação contra o HPV no Brasil: Estudo transversal	O estudo analisou debates em uma comunidade virtual do Facebook sobre a vacinação contra o HPV, identificando que o desconhecimento acerca da eficácia e segurança da vacina, aliado a crenças religiosas, tabus culturais e desinformações disseminadas nas redes sociais, contribui significativamente para a resistência da população à imunização. As discussões também revelaram controvérsias quanto à obrigatoriedade da vacina e preocupações relacionadas a possíveis efeitos adversos. Os autores destacam a importância de estratégias de comunicação mais eficazes, que considerem aspectos culturais e emocionais, além do uso das redes sociais como ferramenta de educação e promoção da saúde, visando aumentar a adesão vacinal e combater as <i>fake news</i> .
04	Papilomavírus humano: um estudo descritivo sobre o conhecimento, prevenção e autocuidado entre acadêmicos de enfermagem	O estudo descritivo investigou o conhecimento, as práticas de prevenção e os comportamentos de autocuidado relacionados ao papilomavírus humano (HPV) entre acadêmicos de enfermagem. Os resultados indicaram que, embora a maioria dos participantes possuísse conhecimento básico sobre o HPV, havia lacunas significativas em relação às formas de transmissão, prevenção e autocuidado. Além disso, observou-se que a adesão às práticas preventivas, como o uso de preservativos e a vacinação, era insuficiente, refletindo a necessidade de estratégias educativas mais eficazes no currículo acadêmico para promover a saúde sexual e prevenir infecções relacionadas ao HPV.
05	Avaliação do conhecimento sobre papilomavírus humano entre estudantes universitários de enfermagem.	O estudo avaliou o conhecimento de estudantes universitários de enfermagem sobre o papilomavírus humano (HPV) e identificou que, embora a maioria apresentasse conhecimento básico sobre o vírus, existiam lacunas significativas quanto às formas de transmissão, prevenção e autocuidado. Além disso, a adesão às práticas preventivas, como o uso de preservativos e a vacinação, mostrou-se insuficiente, evidenciando a necessidade de estratégias educativas mais eficazes no currículo acadêmico para promover a saúde sexual e prevenir infecções relacionadas ao HPV.

DISCUSSÃO

O estudo de Domingues *et al.* (2025) destaca que diversos fatores podem contribuir para a evolução do HPV, entre eles o tabagismo, a presença de câncer e a imunossupressão. Apesar das diferentes estratégias de prevenção já disponíveis, os índices de infecção pelo vírus permanecem elevados, favorecendo a progressão para o câncer do colo do útero. Observa-se maior ocorrência de infecções em mulheres jovens, sobretudo aquelas que ainda não se enquadram na faixa etária indicada para o rastreamento. Entretanto, na maioria dos casos, essas infecções apresentam caráter não maligno, o que confere um prognóstico favorável.

Em contrapartida, Reis *et al.* (2025) evidenciam que a busca pelos serviços de saúde exerce papel fundamental na redução das infecções por HPV, refletindo diretamente na menor progressão para o câncer do colo do útero e na redução da mortalidade, que pode chegar a 30%. A vacinação permanece como uma das estratégias mais eficazes de prevenção; contudo, a baixa cobertura vacinal ainda representa um desafio, aumentando o risco de infecção pelo vírus e, consequentemente, de evolução para formas malignas.

De acordo com Peres *et al.* (2024), a baixa cobertura vacinal contra o HPV está fortemente relacionada à disseminação de *fake news* nas redes sociais. As informações falsas sobre possíveis efeitos adversos da vacina geram medo e desconfiança na população, resultando em resistência à imunização. Essa falta de adesão compromete os esforços de prevenção e contribui diretamente para o aumento da incidência de casos de câncer do colo do útero, um agravo que poderia ser amplamente evitado por meio da vacinação e de ações educativas eficazes.

2287

O estudo de Mitouso *et al.* (2024) evidenciou que a elevada prevalência do HPV está associada ao início precoce da vida sexual entre os jovens. A pesquisa, realizada com universitários do curso de Enfermagem, apontou que 89,6% dos participantes já eram sexualmente ativos, sendo a maioria entre 13 e 17 anos, sem utilização de medidas preventivas contra o vírus. Esses resultados destacam a importância da atuação do enfermeiro no desenvolvimento de ações educativas, promovendo informações claras e acessíveis que incentivem a prevenção e a adoção de práticas sexuais seguras.

Em consonância, Sena *et al.* (2025) destacam que o enfermeiro da Atenção Básica possui autonomia para desenvolver ações voltadas à redução das infecções pelo HPV, como atividades educativas sobre saúde sexual, criação de protocolos e consultas preventivas. No entanto, apesar desse potencial, ainda existem lacunas na efetivação dessas estratégias, seja pela sobrecarga de

trabalho dos profissionais, seja pela baixa adesão da população às práticas preventivas. Ademais, observa-se que muitos jovens desconhecem os riscos e formas de transmissão do HPV, o que evidencia a necessidade de ampliar e qualificar as ações educativas, especialmente direcionadas a grupos em maior situação de vulnerabilidade.

CONCLUSÃO

Diante do exposto, observa-se que o HPV permanece como um relevante problema de saúde pública, sobretudo pela sua associação com o câncer do colo do útero e outras complicações clínicas. Apesar da existência de métodos eficazes de prevenção, como a vacinação, o rastreamento e as práticas de educação em saúde, a baixa adesão da população, especialmente entre os jovens, ainda constitui um desafio para o controle da infecção. Além disso, fatores como o início precoce da vida sexual, a desinformação e a ausência de medidas preventivas contribuem para a elevada prevalência do vírus.

Nesse contexto, destaca-se o papel essencial dos profissionais de saúde, em especial do enfermeiro da Atenção Básica, que possui autonomia para implementar estratégias educativas e preventivas voltadas à comunidade. A ampliação da cobertura vacinal, aliada à promoção de informação clara e acessível, configura-se como medida imprescindível para reduzir os índices de infecção e as complicações decorrentes do HPV. Assim, reforça-se a necessidade de investimentos contínuos em políticas públicas e ações intersetoriais que favoreçam a conscientização, a prevenção e o cuidado integral da população.

2288

REFERÊNCIAS

- DOMINGUES, H. M. P., Et Al. Prevalência De Lesões No Colo Uterino Por Hpv Em Jovens: Um Estudo Transversal No Estado Do Paraná. Umuarama, v.29 ,n.2,p.781-796,2025.
- FREIRE, A. P. S. et al. Prevalência De Papilomavírus Humano E Lesões Pré-Câncer Em Mulheres Atendidas Na Unidade Básica De Saúde Guarani/Anchieta -Umuarama/PR DOI: 10.25110/arqsaude.v28i3.2024-11771
- MITOUSO, V. S. et al. Papilomavírus humano: um estudo descritivo sobre o conhecimento, prevenção e autocuidado entre acadêmicos de enfermagem. J nurse. health. 2024;14(3):e1426642
- MOERBECK, N. S. T. et al. Conhecimento de graduandas em Enfermagem sobre a infecção pelo Papilomavírus Humano: estudo de representações sociais.



OLIVEIRA, G. P. B. et al. Investigação sobre o conhecimento das mulheres acerca do HPV e sua vacinação. *Revista Nursing*, 2024; 28 (317): 10220-102.

PERES, M. A. A., et al . Debate online sobre a vacinação contra o HPV no Brasil: Estudo transversal Rev Pre Infec e Saúde. 2025;11:5896

REIS,R.S., et al. Infecção por HPV e Controle do Câncer no Brasil: O Importante Papel da Vacinação. *Rev. Bras. Cancerol.* 2025; 71(1): e-164928

STELA, F. E. T, et al., Perfil Epidemiológico do Câncer de Colo Útero No Brasil de 2013 a 2021 Umuarama,v.28,n.2,p.393-416,2024